

O balanço financeiro do segundo trimestre de 2026 (2T26) das grandes empresas do setor de saúde suplementar no Brasil revela uma clara assimetria de desempenho. De um lado, redes hospitalares e grupos de medicina diagnóstica, como Rede D'Or, Mater Dei, Grupo Fleury e Dasa, apresentaram forte expansão de receitas, avanço duplo dígito nos lucros e alta taxa de ocupação operacional. Do outro lado, as operadoras de planos de saúde (OPS) expuseram um cenário marcado por extrema heterogeneidade: enquanto grupos consolidados como a Bradsaúde registraram forte rentabilidade, gigantes do setor como a Hapvida viram seus lucros recuarem 96% sob pressão de sinistralidade e custos, e operadoras de autogestão como a Postal Saúde acumularam prejuízos expressivos.

Segundo dados consolidados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as 214 operadoras de planos de saúde com mais de cem mil clientes (que representam 84,2% do mercado de saúde suplementar) registraram um lucro líquido acumulado de R\$ 8,5 bilhões no primeiro semestre de 2026 (1S26). Porém, a própria agência reguladora destaca que o desempenho é heterogêneo entre as companhias, com as operadoras de autogestão (especialmente as ligadas ao setor público) e parte do sistema Unimed figurando entre os piores resultados do setor.

[»Leia mais](#)

Fonte: [XVI Finance](#), em 18.08.2026.